

MUNICÍPIO DE MAÇÃO
MUSEU MUNICIPAL DE MAÇÃO

Núcleo Museológico da Ortiga



Índice

- 3 **Em Honra ao passado, pelo futuro!**
Vasco Estrela, Presidente da Câmara Municipal
- 5 **“Ortiga, está em festa!”**
Rui Dias, Presidente da Junta de Freguesia da Ortiga
- 6 **Missão**
Luiz Oosterbeek e João de Matos Filipe
- 8 **Percurso**
- 12 **Inventário**

Inventário das Peças em Exposição

- 14 **Entrada**
- 15 **Sala Exposição**
- 22 **Sala Comunidade**
- 26 **Exterior**

Em Honra ao passado, pelo futuro!

É com grato prazer que escrevo estas linhas para o catálogo do Núcleo Museológico que, em Dezembro de 2020, é inaugurado.

Este projeto esteve sempre presente nos meus pensamentos, como um dos principais que gostaria de concretizar enquanto Presidente da Câmara Municipal de Mação. Muitas vezes o disse e repito, até porque ainda é assim, o Concelho de Mação vive de costas voltadas para o Rio, para o Rio Tejo, e não temos tirado o devido partido desta grande riqueza que cá existe. Este Núcleo, bem como a Rota das Pesqueiras (em construção) nas margens do Rio, pretendem colocar cada vez mais o foco nesta mais-valia que o Concelho possui.

O criar deste Núcleo, neste local, a antiga Escola Primária de Ortiga, património desta Freguesia, das Pessoas de Ortiga, amplia o significado deste equipamento. Na verdade, com este Núcleo Museológico, perpetuamos aquilo que foi modo de vida de, principalmente, muitos Ortiguenses e, assim, prestamos justo tributo aos Homens e Mulheres que “viveram” no rio e do rio. Fazemos homenagem a Pessoas que ajudaram a construir a história da Ortiga, do Concelho de Mação e da Região, ajustamos contas com a nossa história coletiva, reconhecendo a importância económica e social do Rio e da Pesca. É por tudo isto um momento importante para o nosso Concelho.

Como é natural só foi possível concretizar este projeto, recuperação do edifício à parte, com o contributo inestimável de muitas pessoas e entidades, com destaque para toda a Comunidade Ortiguense, como demonstra este espólio, revelador daquele contributo. Seria fastidioso e provavelmente injusto elencar os seus nomes, até porque o importante, mais do que aqueles nomes, é o coletivo e aquilo que foi possível fazer. Não posso, contudo, deixar de fazer um enorme AGRADECIMENTO a todas as pessoas que tornaram possível que este Núcleo fosse uma realidade. Destaco somente, por razões óbvias, a Junta de Freguesia de Ortiga, na Pessoa do seu Presidente que, a exemplo do seu antecessor, desde a primeira hora acarinhou este projeto, sendo por isso decisivo para a concretização do mesmo. Por muita

vontade que a Câmara Municipal de Mação tivesse, não teria conseguido alcançar o objetivo de termos este magnífico espaço, com esta coleção, com o Picareto, sem as inúmeras colaborações que tivemos. Por isso OBRIGADO A TODOS/AS.

Temos agora, pela frente, um novo desafio, o desafio de tornar este Núcleo Museológico um ativo importante para este Concelho, e um fator de desenvolvimento económico social, inserido que está numa estratégia mais ampla de valorização dos nossos recursos. Para que esta aposta seja ganha e considerada como uma real mais-valia, será necessário o empenho e dedicação de todos nós; naturalmente da Câmara Municipal de Mação, e do seu Museu, da Junta Freguesia Ortiga, mas também de toda a Comunidade Ortiguense que, desde a primeira hora, se envolveu neste projeto. Tenho a certeza que contaremos, uma vez mais, com o empenho de todos, para que, daqui a alguns anos, possamos dizer “Valeu a Pena”!

Dependerá muito de nós o sucesso, ou insucesso que viermos a alcançar.

Faço votos para que aqueles que visitem este espaço, deem por bem empregue o seu tempo, com a certeza de que nesta Terra havia e há Pessoas de valor e lutadoras, com capacidade de sofrimento e muito empenho e criatividade, que nos devem inspirar para o futuro.

Este Núcleo é uma Homenagem a Todos/as Eles/as.

OBRIGADO por nos ajudarem a prestar-lhes esta Homenagem.

Ortiga, 18 de dezembro de 2020.

VASCO ESTRELA

Presidente da Câmara Municipal de Mação

“Ortiga, está em festa!”

Este é o momento culminante de um amplo projeto de recuperação da antiga escola primária, assim como de um vastíssimo património cultural pertencente ao povo desta terra, que aqui ficam retratados, no seu Núcleo Museológico de Ortiga.

Tratou-se de um grande e louvável esforço que mobilizou a Câmara Municipal de Mação, o Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado no Vale do Tejo e o inevitável apoio da Junta de Freguesia de Ortiga. Felicito por isso a decisão que tornou possível poder avançar para esta empreitada ambiciosa, mas absolutamente necessária para a preservação do riquíssimo património que nos deixaram as gerações que nos antecederam.

Foi uma decisão que mostra coragem, visão e espírito empreendedor e que muito contribui para o enriquecimento cultural da Ortiga e de todo o Concelho de Mação.

Um dos aspetos mais importantes do projeto foi justamente a vontade e a capacidade demonstradas em salvar as peças expostas referentes à arte da pesca, assim como todo o material relacionado com o nosso rio Tejo.

Isto é um sinal do progresso cultural e artístico do homem ao longo dos séculos e, como tal, temos o dever de o preservar.

É importante que este desafio seja assumido por todos e que se consiga aproveitar as Rotas de Mação como um atrativo estratégico para o desenvolvimento local, regional e nacional, associando-as a uma programação cultural e a uma divulgação da identidade das gentes desta freguesia.

“Ortiga, fica mais rica!”

RUI FERNANDO EUSÉBIO DE MATOS DIAS

Presidente da Junta de Freguesia de Ortiga

Missão

O Núcleo Museológico da Ortiga resulta de um feliz encontro entre a vontade da comunidade da Ortiga, no sentido de preservar e valorizar o património local, e a estratégia do Município de Mação, através do seu Museu, no sentido de apoiar e reforçar espaços de memória, aproximar a conservação e valorização das coleções junto dos seus locais de origem e, sobretudo, promover processos de construção partilhada de conhecimento.

O Núcleo Museológico de Ortiga tem por missão dar a conhecer a história de Ortiga e da região da bacia hidrográfica do Tejo em que se insere, procedendo à gestão do património histórico-cultural, material e imaterial, da comunidade ortiguense e do território, incluindo a identificação, recolha e incorporação, inventariação, conservação e restauro do acervo museológico, a devida interpretação e consequente exposição para estudo, educação e lazer, promovendo deste modo o desenvolvimento sociocultural das comunidades e dos visitantes.

Do mesmo modo, o NMO irá aprofundar o conhecimento e fomentar o respeito pelo património histórico-cultural da Ortiga, do concelho de Mação e de toda a bacia hidrográfica, envolvendo de forma ativa os ortiguenses, as comunidades locais e as comunidades científicas interessadas na ancestral herança social dos povos ibéricos ligados ao Tejo.

O Núcleo Museológico da Ortiga parte do território, incluindo os seus elementos naturais e as estruturas construídas pelo Homem de modo a adaptá-lo às suas necessidades, como paisagem de interesse cultural. Uma paisagem cultural explicativa da evolução histórica de uma comunidade ribeirinha que, muito marcada pela proximidade do rio Tejo, não se cingiu à atividade piscatória e diversificou o seu esforço na busca de meios de subsistência por outras áreas, com forte incidência na agricultura de minifúndio, nas atividades ligadas à floresta – resineiros e serradores, nos mesteres necessários à execução de equipamentos para aquelas áreas económicas e para o bem estar físico das pessoas e, por finais do século XIX, nas profissões e atividades ligadas à ferrovia.

Dependente orgânica e financeiramente do Município de Mação, e enquadrado organicamente no Museu de Arte Rupestre e do Sagrado do Vale do Tejo, o Núcleo Museológico de Ortiga orienta-se na perspetiva de uma museologia de aproximação ao território e à população, não apenas beneficiária, mas corresponsável do projeto.

Pretende-se que a comunidade onde o Núcleo se insere intervenha nas suas opções e utilize o seu espaço, nele se revendo e reconhecendo a importante função que desempenha na preservação da sua própria herança social e na explicação do contexto histórico e cultural em que foi caldeada a sua identidade.

Neste contexto, o Núcleo Museológico da Ortiga incorpora bens culturais – materiais e imateriais – existentes no território de Ortiga, valorizando-os através de trabalhos ligados à identificação, recolha, investigação, inventário, exposição, interpretação e conservação. A primeira exposição já é fruto desse envolvimento, com peças cedidas pela comunidade e uma organização expositiva que se mantém aberta a novas contribuições: uma mostra renovável e alterável, que combinará sempre as opções da comunidade e o apoio museológico do museu municipal.

Pretende-se também, numa perspetiva de cooperação técnica, científica e de recursos, e tendo no rio Tejo incontornável elemento de união, que este Núcleo do Museu Municipal, se articule em rede com outros museus da bacia hidrográfica do Tejo Ibérico, da nascente até à foz, e com todos quantos a nível transnacional comungam idênticos objetivos: trabalhar na defesa, valorização e divulgação das paisagens culturais do rio Tejo, nas suas expressões material e imaterial.

Finalmente, o Núcleo Museológico da Ortiga procurará, dentro das suas capacidades e competências, acompanhar os trabalhos de investigadores das mais variadas áreas que se dediquem ao estudo deste território, disponibilizando, também, o adequado apoio e a necessária colaboração às Escolas e outras Entidades Públicas ou Privadas de Ensino, fomentando o conhecimento e o respeito pelo património histórico, sempre com os olhos postos no futuro.

LUIZ OOSTERBEEK e JOÃO DE MATOS FILIPE

Percurso

O visitante do Núcleo Museológico da Ortiga é acolhido, em primeiro lugar, pelo picareto que o Sr. Manuel Pires Fontes construiu para o Museu de Mação. Símbolo da identidade da Ortiga, este picareto representa, num só objeto, a forte ligação da comunidade ao rio e à sua diversidade de tradições culturais, a ligação com Mação ancorada numa forte identidade local, a criatividade da comunidade e o rigor técnico dos seus artífices.

O picareto convida a entrar no edifício, onde um grande mapa do Rio Tejo, ilustra o alargamento progressivo do vale, no troço que medeia entre Amieira e Abrantes, com a Ortiga como ponto central.

No espaço de acolhimento do núcleo, o visitante encontra de imediato algumas características fundamentais da Ortiga: a omnipresença do grande Tejo, a paisagem rural e a diversidade de saberes técnicos, transmitidos ao longo de gerações.

A relação da Ortiga com o Tejo, e através dele com o mundo, é o principal traço de identidade, testemunhado desde há mais de seis mil anos pela *Anta da Foz do Rio Frio*, morada final de alguns dos primeiros agricultores da região, que aqui chegaram atravessando o grande rio. Ou, antes ainda, pelos seixos talhados, de gumes cortantes, que já os caçadores do Paleolítico por aqui deixaram, no Olival das Eiras e outras chãs elevadas. Mas foram os agricultores, derrubando árvores e abrindo amplas clareiras com machados em pedra polida, que começaram uma ocupação agroflorestal que se prolongou até hoje.

Os pequenos povoados agrícolas do final dos tempos pré-históricos deram lugar, há cerca de dois mil anos, a habitações mais consolidadas e a uma ocupação mais organizada dos campos, cuja produção se integra num comércio que se estende ao longo do Tejo, e se prolonga até ao Mediterrâneo. De ocupação um pouco mais recente, já na nossa era, as termas romanas de Vale do Junco testemunham essa nova etapa, e são um dos mais importantes vestígios desta época na região.

A Poente: Extrair, Transformar, Cultivar, Transportar

Na sala que se abre à direita de quem entra, virada a poente, o visitante encontra a principal sala de exposição de objetos que evidenciam o quotidiano das atividades económicas na Ortiga.

A vida da Ortiga foi dominada por uma relação com o meio ambiente em que a extração, cuidando da autorreprodução e sustentabilidade das espécies, se sobrepôs sempre às atividades, também importantes, de reprodução pelo cultivo. Terá sido essa prática de preservação do ecossistema que gerou, por sua vez, uma agricultura pouco invasiva, que se prolongou na gestão cuidadosa do pescado fluvial. E são esses comportamentos e saberes ancestrais que sustentam, hoje, a defesa do Rio Tejo, das suas águas e das suas formas de vida.

O expositor com que o visitante se depara, ao fundo da sala, relembra algumas atividades fundamentais do ciclo de extração e transformação: a resina, o azeite, acompanhando o sempre presente peixe, destacam-se pela sua importância na ocupação do território. Também aí se regista a arte fundamental da tecelagem, que se enuncia nos panos e nas roupas, mas ganha nas redes a dimensão de infinito. As mulheres tecem metros de sabedoria e identidade, em gestos que são retomados pelos homens, nas colheitas fluviais. Gestos, e também palavras, que alimentam técnicas diferentes e objetivos diversos, mas que convergem na construção da comunidade.

Ainda no mesmo expositor, o visitante encontra instrumentos de medida, indispensáveis tradutores de valor na procura constante de equilíbrio nas trocas comerciais. O transporte, na autoestrada do Tejo ou pelas terras adentro, amplia as trocas, articula comunidades e constrói a alma expansiva e acolhedora da Ortiga. Mas a confiança e a coesão comunitárias nascem na troca!

O que equivale a quê? Como se medem as gotas de suor, os calos nas mãos ou as carências de cada um? Como encontrar a justa compensação através de uma vida feita de diferenças? Perguntas do passado que continuam centrais hoje, e convidam à reflexão e ao debate.

Entre produção, troca e transporte, uma rodilha lembra o lugar central das mulheres, tecedeiras da coesão da comunidade. O peso que lhes esmaga os ossos não as consegue vergar: ente de paixão e sacrifício, como escreveu Florbela Espanca, as mulheres são a coluna vertebral da sociedade, assegurando a harmonia entre as diferentes atividades.

Olhando para a sala e para cima, são visíveis os principais instrumentos de transformação da paisagem: as redes e os acessórios do picareto, que voam sobre as águas, e o arado, que voa sobre a terra. O olhar atento sobre os desenhos de projeto e medições para construção de picaretos, de Manuel Pires Fontes, revelam como estas artes são complexas, fruto de imaginação, saber técnico e rigor na execução.

Na parede Norte, uma janela deixa entrever o picareto no exterior, enquanto um painel apresenta as pesqueiras, expressão de um prolongamento, rio adentro, das propriedades em terra. O rio era “cultivado”, ao mesmo tempo que as terras que o bordejam eram alvo de cuidadosa reprodução agro-silvo-pastoril.

Continuando a percorrer o espaço, o visitante pode ver diversas alfaias agrícolas e objetos ligados à criação e domesticação de animais. O cultivo de árvores, legumes ou porcos, mas também de peixes criados no ritmo das pesqueiras, é uma componente essencial deste leque de atividades na Ortiga, que se prolongam em diversos ofícios do quotidiano: serração, sapataria, gastronomia, ...

A Nascente: Estar, Ir e Vir, Aprender, ... Ser

Saindo da sala poente, o visitante atravessa o espaço de acolhimento e acede à sala nascente, vendo de imediato, ao fundo, um outro expositor. No centro está o fogo do chão, preparador do alimento e centro de convívio, esperança e renovada energia. Ao seu lado, um andarilho de criança ensaia os primeiros passos de cada um e, com eles, o sentido da vida.

Terra de rio e trocas, a Ortiga é terra de ir e vir. O caminho de ferro, essa extensão humana do rio, prolongou o alcance das trocas entre a Ortiga e o Mundo, facultando o acesso a outras matérias primas, produtos e, sobretudo, saberes.

Louças, lanternas, vasilhame, ferros de engomar...fragmentos de um quotidiano que lembra o de muitos outros lugares, nos gestos, necessidades e carências. Mas que também se afirma distinto, pela constância da viagem: a Ortiga é terra de viajantes, que se abre ao mundo e se mantém atenta às mudanças, mesmo quando ocorrem longe.

Essa dimensão de viagem terá sido sempre importante para a tradição de cidadania ativa que, ao longo de séculos, se vai registando. Uma cidadania que se espelha na vontade construir entidades associativas à valorização da educação e da cultura. A escola pública feminina nasce assim, no mesmo local onde agora funciona o Núcleo

Museológico da Ortiga, fruto de uma petição popular...em 1911! Mas também o cemitério, o posto médico ou a eletrificação pública, resultam desta vontade organizada, que se mantém nos dias de hoje.

Alguns instantes desse exercício da cidadania, na sua dimensão coletiva, mas, também, na emoção das suas expressões individuais e familiares. A Serração das Velhas, hino à vida de regeneração e renovação da comunidade, é um exemplo dessa diversidade, que pode ser observada noutros exemplos, através dos vídeos e diaporamas apresentados em grande écran, na parede poente desta sala.

A porta do Tejo estruturou a Ortiga como um cruzamento de modos de vida, em que o mundo infinito das águas se cruza com os enclaves agroflorestais das terras beirãs. Ortiga é, por isso, diversidade sustentável, que trouxe mundo às terras agrícolas e, com elas, afirmou identidade própria no fluxo diverso do rio. Uma diversidade que se organiza sobretudo em seis campos: pesca (das pesqueiras e picaretos ao sável e à lampreia), agricultura (das sementeiras da Primavera à produção do azeite no Outono e Inverno, acompanhadas por legumes ao longo ano, por batata, milho, feijão, grão,...), pecuária (de cabras e porcos, mas também ovelhas e um cultivo cuidadoso do pescado), manufatura e indústria (latoeiros, calafates, moleiros, sapateiros, tecedeiras, serradores, albardeiros, ferreiros, resineiros, corticeiros,...), comércio (da compra de batatas, arroz ou massa, à venda de galinhas, ovos ou peixe, entre as trocas de subsistência e o comércio das grandes casas agrícolas) e festa (da Serração das Velhas ao enfeitar das fontes na Primavera, sem esquecer as festas da Padroeira, Nossa Senhora das Dores).

O centro da sala nascente é um espaço amplo, destinado a encontros, conversas, tertúlias, debates: esta é a casa da comunidade da Ortiga, aberta a todas as outras comunidades e visitantes. O Núcleo Museológico da Ortiga é um projeto aberto, para se conversar a partir dos objetos, saberes e memórias do passado, procurando imaginar e construir um futuro sustentável.

Inventário

A exposição inaugural do Núcleo Museológico da Ortiga inclui perto de 150 objetos, que ilustram algumas das atividades e saberes da comunidade da Ortiga. O acervo patrimonial é muito mais vasto e o espaço disponível não permite que todas as atividades sejam expostas ao mesmo tempo.

Estruturado como núcleo museológico ligado à comunidade, este espaço irá modificar a seleção de peças em exposição de acordo com a reflexão e diálogo na comunidade, com o apoio técnico do Museu de Mação.

Por essa razão, este é um catálogo “vivo”, sujeito a rápidas alterações, que serão incorporadas no inventário digital, sempre acessível de forma interativa.

Aberto à exposição de coleções públicas e privadas de património da Ortiga, o Núcleo Museológico não se fecha às outras comunidades, em Mação e fora do Concelho: pelo contrário, busca com elas o diálogo e a colaboração. Foi e é assim na vida da Ortiga; é e será assim na vida do seu Núcleo Museológico.

Inventário das Peças em Exposição



Entrada

1 **Machado de pedra polida**

Anfibolite

Ana Parente

C. 6,5 × L. 5 × A. 21,5

Lâmina de um machado, possivelmente utilizado na desflorestação inicial dos terrenos próximos da Ortiga, para instalar zonas de pasto e de agricultura

2 **Adobe**

Cerâmica, pedra e argila

Museu Municipal nº de inventário: Val do Junco

C. 24 × L. 17 × A. 5,5 cm

Elemento de construção do complexo termal



Sala de Exposição

- | | | | |
|---|---|----|--|
| 3 | <p>Ferro de resina
 Madeira e ferro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 105 × L. 23.5 × A. 4 cm
 (re)avivar a ferida no pinheiro</p> | 8 | <p>Espátula
 Madeira ferro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 27 × L. 10 × A. 3.5 cm
 Utensílio para retirar a resina do caneco para dentro do caldeiro</p> |
| 4 | <p>Raspador
 Ferro e madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 66.5 × L. 10 × A. 14 cm
 Provocar a ferida no pinheiro</p> | 9 | <p>Fermão com bica
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 23.5 × L. × 15.5 × A. 5.5 cm
 Utensílio para fixar a bica (lâmina) no pinheiro</p> |
| 5 | <p>Raspadeira
 Ferro e madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 72 × L. 10.5 × A. 13.5 cm
 Provocar a ferida num pinheiro mais adulto retirando a estoura (casca)</p> | 10 | <p>Bica
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 14.5 × L. × 5.5 × A. × 3 cm
 peça pela qual a resina escorre para dentro do caneco</p> |
| 6 | <p>Ferro de resina
 Madeira e ferro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 77 × L. 25.5 × A. 46.5 cm
 (re)avivar a ferido do pinheiro</p> | 11 | <p>Caldeiro de resina
 Ferro e folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 ø 37, A. 46 cm
 Depósito móvel para recolha manual</p> |
| 7 | <p>Caneco de resina
 Cerâmica
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 ø 16; A. 11 cm
 Colocado no tronco do pinheiro, abaixo do corte que continha a bica, com a função de recolher a resina</p> | 12 | <p>Ferro de resina
 Madeira e ferro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 61 × L. 20 × A. 4 cm
 (re)avivar a ferida do pinheiro</p> |



- 13 **Depósito de azeite**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 Ø 33 a. 61 cm
 Reservatório doméstico ou de lagar
- 14 **Funil (lagar)**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 38 × L. × 33.5 × A. 43.5 cm
 Utensílio de lagar para transfega de azeite
- 15 **Bilha de azeite 5L**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 25 × L. × 21 × A. 34.5 cm
 Unidade de medida de azeite em lagar
- 16 **Bilha de azeite com tampa**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 Ø 38, a. 56 cm
 Recipiente de transporte de azeite
- 17 **Capacho**
 Cairo grosso e fino
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 Ø 69, A. 2,5 cm
 Fabricado em oficina nas mouriscas em 1940 para utilizar nas prensas dos lagares
- 18 **Copo medidor**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 16 × L. × 11 × A. 11 cm
 Unidade de medida para líquidos
- 19 **Copo medidor**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 20 × L. × 13 × A. × 14 cm
 Unidade de medida para líquidos
- 20 **Copo medidor**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 10.30 × L × 6.5 × A. × 6.5 cm
 Unidade de medida para líquidos
- 21 **Copo medidor**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 9.5 × L. 6.5 × A. 7 cm
 Unidade de medida para líquidos
- 22 **Copo medidor**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 7.5 × L. × 5 × A. 5 cm
 Unidade de medida para líquidos
- 23 **Copo medidor**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 8 × L. × 5.5 × A. 5.5 cm
 Unidade de medida para líquidos
- 24 **Bilha de azeite 10l**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C × 37 × L. × 23 × A. × 43 cm
 Unidade de medida em lagar
- 25 **Maço**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 38 × L. 7.5 × A. 7.5 cm
 Para bater a fibra do linho
- 26 **Dobadoira**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. × 46 × L. 46 × A. 85 cm
 Para fazer meadas de linho ou lã



- 27 **Roca com fuso**
 Madeira, cortiça, metal, pele
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 78 × L. 9 × A. 9 cm
 Para fiar a lã ou o linho
- 28 **Roca com fuso**
 Madeira, cortiça, ferro, cana, fio de algodão
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 98 × L. 7 × A. 7 cm
 Para fiar a lã ou o linho
- 29 **Cesto de asas**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 52 × L. 43 × A. 32 cm
 Ti'ana "mouca" transportá-va-o á cabeça com peixe para venda em Mação
- 30 **Narsa para Enguias**
 Madeira de vime, fio de rede, pedra
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 24 × L. × 24 × A. 67 cm
 Armadilha de pesca
- 31 **Cestulho pequeno**
 Madeira de vime
 Museu de Mação nº de inventário:736
 C. 19 × L. 19 × A.34 cm
 Transporte do peixe após retirado da rede quando tarrafado da margem
- 32 **Almotafa**
 Cortiça
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 16 × L. 11,3 × A. 1,7 cm
 Reforço de nível superior de flutuação de tresmalho
 (boia rectangular), feita por Augusto Vermelho
- 33 **Agulha**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 22 × L. 2,5 × A. 0,3 cm
 Utensílio para fazer e remendar as redes de pesca, feita por Augusto Vermelho
- 34 **Gato**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 15 × L. 1,3 × A. 0,4 cm
 Utensílio para tirar a pressão da rede, feito por Augusto Vermelho
- 35 **Prumo**
 Madeira, metal, borracha e fio de algodão
 José Alves Louro
 C. 450 × L. 6 × A. 6 cm
 Utensílio para confirmar verticalidade das paredes em construção
- 36 **Talocha**
 Madeira
 José Alves Louro
 C. 30 × L. 17,5 × A. 6 cm
 Utensílio onde é colocada a argamassa a ser utilizada pelo pedreiro na construção civil
- 37 **Pá de pedreiro**
 Madeira e metal
 José Alves Louro
 C. 36,5 × L. 13 × A. 8 cm
 Utensílio para construção civil
- 38 **Rodilha**
 Textil
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 14.5 × L. 14.5 × A. 4 cm
 Para proteger a cabeça da mulher e equilibrar o volume que sobre ela transportava



- 39 **Camareiro**
 Madeira, rede de arame
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 87 × L. × 31 × A. 6 cm
 Utensílio para captura do camarão de água doce que iria funcionar como isco na pesca armada com sedela
- 40 **Cestulho**
 Madeira de vime
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 50 × L. × 50 × A. 45 cm
 Transporte do peixe após retirado da rede no picareto
- 41 **Vertedouro**
 Madeira
 Museu de Mação nº de inventário: 3020
 C. × 36 × L. 12.5 × A. 6.5 cm
 Em Ortiga é talhado como peça única com a função de tirar a água do interior do picareto
- 42 **Bóia principal**
 Madeira, cortiça
 Museu de Mação nº de inventário: 3016
 C. 22 × L. 22 × A. 47 cm
 Sinalizador do extremo do tresmalho
- 43 **Balança**
 Ferro, folha de flandres, cortiça
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 70 × L. × 23.5 × A. 70 cm
 Para pesar em venda ambulante
- 44 **Colher de cereal**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 25 × L. 9 × A. 14 cm
 Transferir entre depósitos o cereal no acto de compra
- 45 **Colher de cereal**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 17 × L. 6 × A. 9.5 cm
 Transferir entre depósitos no acto de pesagem e compra de bens alimentares como açúcar ou farinha
- 46 **Medida de cereal**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 9.5 × L. 9.5 × A. 5.5 cm
 Unidade de medida
- 47 **Medida de cereal**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 11.5 × L. 11.5 × A. 7 cm
 Unidade de medida
- 48 **Medida de cereal**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 14.5 × L. 14.5 × A. 8 cm
 Unidade de medida
- 49 **Medida de cereal**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 24 × L. × 24 × A. 12cm
 Unidade de medida
- 50 **Medida de cereal (meio alqueire)**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 37 × L. 30 × A. 14.5 cm
 Unidade de medida de 5 litros
- 51 **Mingacho**
 Madeira de vime
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 28 × L. 28 × A. 21 cm
 transporte do peixe à tiracolo por pescador de tarrafa sem companhia



- 52 **Mingacho**
Vime e corda
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 30 × L. 30 × A. 16 cm
Transporte do peixe ao ombro por pescador de tarrafa sem companhia
- 53 **Cestulho grande**
Madeira de vime
Museu de Mação nº de inventário:730
C. 33 × L. 33 × A. 52 cm
Transporte do peixe após retirado da rede no picareto
- 54 **Sedela**
Cana, cortiça, metal e fio de nylon
Augusto Vermelho
C. 313, Ø 3 cm
Utensílio para pescar peixe à linha, o qual podia atingir mais de seis metros de comprimento dependendo da zona de pesca
- 55 **Cóvão**
Madeira de vime
Museu Municipal nº de inventário: 3021
C. 60 × L. 34 × A. 34 cm
Armadilha de pesca com fundo amovível/falso
- 56 **Garlopa**
Madeira e metal
José Craveiro Rito
C. 59,5 × L. 8 × A. 17,5
Utensílio para aplainar e moldar a madeira de acordo com as necessidades do equipamento a construir
- 57 **Rebaixador**
Madeira e metal
José Craveiro Rito
C. 86 × L. 6 × A. 14 cm
Utensílio para aplainar e moldar a madeira de acordo com as necessidades do equipamento a construir
- 58 **Nível de bolha com caixa**
Madeira, metal, acrílico e folha de flandres
José Craveiro Rito
C. 47 × L. 7 × A. 3,5 cm
Nível horizontal
- 59 **Miniatura de picareto**
Madeira, cortiça, linha de algodão, metal
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 53 × L. 16 × A. 11.5 cm
Construído à escala pelo calafate Manuel Pires Fontes
- 60 **Travessa de madeira com desenho**
Madeira com desenho a caneta
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 33.5 × L. 7.5 × A. 4 cm
Esboço construtivo de picareto com medidas à escala pelo calafate Manuel Pires Fontes com nome dos seus clientes
- 61 **Travessa de madeira com desenho**
Madeira com desenho a caneta
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 25.5 × L. 7 × A. 4 cm
Esboço construtivo de picareto com medidas à escala pelo calafate Manuel Pires Fontes com nome dos seus clientes



- 62 **Travessa de madeira com desenho**
 Madeira com desenho a caneta
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 22 × L. 9 × A. 21.5 cm
 Esboço construtivo de picareto com medidas à escala pelo calafate Manuel Pires Fontes com nome dos seus clientes
- 63 **Travessa de madeira com desenho**
 Madeira com desenho a caneta
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 24.5 × L. × 19.5 × A. 2 cm
 Esboço construtivo de picareto com medidas à escala pelo calafate Manuel Pires Fontes com nome dos seus clientes
- 64 **Tarrafa de colheita**
 Fio de algodão, chumbo e corda de algodão
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 340 × L. 340 × A. 190 cm
 Rede de pesca utilizada a partir do picareto, segundo o calafate manuel pires fontes: “para lançar esta tarrafa é preciso ter peito”
- 65 **Pouta**
 Pedra, cortiça, corda e madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 51 × L. 32 × A. 17 cm
 Tem por função fixar o picareto e também a rede de pesca quando à tanca (em espera na água)
- 66 **Pouta Pequena**
 Pedra, Corda de Nylon
 C. 24,5 × L. 16,5 × A. 8,5 cm
 Tem por função fixar as redes de pesca quando colocadas à tanca
- 67 **Burnil**
 Pele e ferro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 52 × L. 38 × A. 13 cm
 Para os animais em acção de tracção
- 68 **Serrote de braços**
 Madeira e metal
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 115 × L. 23 × A. 3 cm
 Corte de árvores por duas pessoas com gravação
 “JBM – marcação 10”
- 69 **Serrote de braços**
 madeira e metal
 liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 140 × L. 33 × A. 2.5 cm
 Corte de árvores por duas pessoas
- 70 **Enxadão**
 Ferro e madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 63 × L. 32 × A. 9.5 cm
 Para cavar a terra quer no momento da cava
 quer no da sementeira
- 71 **Aguadouro**
 Folha de flandres e madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 134.5 × L. 21 × A. 19 cm
 Utensílio para enchimento de baldeadouro e/ou rega próxima e directa
- 72 **Baldeadouro**
 Folha de flandres e madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 138 × L. 33 × A. 21.5 cm
 Receptor de água retirada do poço por picota,
 com canalização para rega



- 73 **Machoco**
 Folha de flandres e madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 149.5 × L. 22.5 × A. 10 cm
 Utensílio para “ougar”/regar os canteiros de espécies a replantar
- 74 **Ansinho**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 111 × L. 43 × A. 25 cm
 Utensílio para separação térrea da palha do grão na eira
- 75 **Foice**
 Madeira e metal
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 52 × L. 31 × A. 6 cm
 Utensílio para ceifar cereais e outros vegetais para a alimentação dos animais
- 76 **Moueira**
 Madeira, pel e metal
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 178 × L. 13 × A. 6 cm
 Para malhar os cereais na eira, igual a mangual
- 77 **Forquilha**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 131 × L. 19.5 × A. 17 cm
 Utensílio para utilização na eira aquando do malho do cereal na separação da palha do grão
- 78 **Pá dos cereais**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 133 × L. 17 × A. 4.5 cm
 Utensílio para limpeza e separação do cereal com acção do vento e gravidade após o seu malho na Eira
- 79 **Canga**
 Madeira e ferro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 62 × L. 45 × A. 9 cm
 Para os animais em acção de tracção
- 80 **Arado/charrueco**
 Madeira e ferro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 176 × L. 38 × A. 126 cm
 Lavrar a terra – arado nº 1 marcado da Metalúrgica Duarte Ferreira, Tramagal, com aivaca de Castelo Branco sem relha



Sala da Comunidade

- 81 **Tarrafa de colheita**
Fio de algodão, chumbo e corda de algodão
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 420 × L. 420 × A. 210 cm
Rede de pesca utilizada a partir do picareto, segundo o calafate Manuel Pires Fontes: “para lançar esta tarrafa é preciso ter peito”
- 82 **Caixa métrica escolar**
Madeira e vidro
Museu Municipal nº de inventário: 002412
C. 51 × L. 24 × A. 99 cm
Armário onde se guardavam todos os objectos para o ensino de aritmética
- 83 **Carteira escolar**
Ferro, madeira e madeira prensada
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 108 × L. 79,5 × A. 76 cm
Mesa de trabalho com assento duplo para os alunos da escola, com suporte de livros
- 84 **Tabuleiro**
Madeira
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 45 × L. 32 × A. 10 cm
Utilizado como contentor e transporte de produtos alimentares
- 85 **Peneira**
Madeira e rede
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 36 × L. 36 × A. 10 cm
Utilizado para peneirar a farinha proveniente do moinho porquanto trazia farelos
- 86 **Crivo de cereais**
Madeira e arame
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 37 × L. 37 × A. 8,5 cm
Utilizado na eira para crivar/limpar o grão
- 87 **Prato fundo esmaltado**
Esmalte
Liga de melhoramentos de Ortiga
Ø 26; A. 4 cm
Utensílio doméstico
- 88 **Prato esmaltado**
Esmalte
Liga de melhoramentos de Ortiga
Ø 24; A. 3,5 cm
Utensílio doméstico
- 89 **Prato fundo**
Cerâmica
Liga de melhoramentos de Ortiga
Ø 26; A. 5 cm
Utensílio doméstico com motivo decorativo, Torre de Belém, da fábrica de Sacavém



- 90 **Prato**
Cerâmica
Liga de melhoramentos de Ortiga
Ø 19,5; A. 3 cm
Utensílio doméstico
- 91 **Tigela**
Cerâmica
Liga de melhoramentos de Ortiga
Ø 12; A. 8
Utensílio doméstico
- 92 **Bacia vidrada**
Cerâmica
Liga de melhoramentos de Ortiga
Ø 27,5; A. 7,5 cm
Utensílio doméstico com dois gatos em metal
- 93 **Bacia pequena**
Cerâmica
Liga de melhoramentos de Ortiga
Ø 21,5; A. 7,5 cm
Utensílio doméstico
- 94 **Ferro pequeno**
Ferro
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 13,5 × L. × 8,5 × A. 11 cm
Para passar a roupa, aquecido sobre brasas
- 95 **Base de ferro**
Ferro
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 16 × L. 8 × A. 2 cm
Suporte de ferro pequeno de passar a roupa
- 96 **Travessa cavalinho**
Cerâmica
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 29 × L. 22,5 × A. 2,5 cm
Utensílio doméstico, da real fábrica de Sacavém
- 97 **Bacia**
Cerâmica vidrada
Liga de Melhoramentos de Ortiga
Ø 31 × Alt. 6 cm
Utensílio doméstico
- 98 **Botija**
Cerâmica
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 11 × L. 9 × A. 31 cm
Garrafa de bebida licorosa Genebra (Generver) que após consumida era utilizada como botija de aquecimento
- 99 **Cântaro com tampo**
Cerâmica de nisa
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 33 × L. 33 × A. 43 cm
Recipiente de água para manter em casa após recolha na fonte pública
- 100 **Rodilha**
Textil
Liga de melhoramentos de Ortiga
Ø15, A. 5,5 cm
Utensílio para proteger a cabeça da mulher e equilibrar o volume a transportar
- 101 **Cesto decorativo**
Ráfia e arame
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 32 × L. 32 × A. 12 cm
Feito por Teodora Madrinha
- 102 **Chambaril**
Madeira
Liga de melhoramentos de Ortiga
C. 35 × L. 20 × A. 4 cm
Utensílio para manter pendurado o porco desde o dia da matança até ao dia seguinte da desmancha



- 103 **Cântaro com tampo**
 Cerâmica de Nisa
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 30 × L. 30 × A. 38 cm
 Recipiente de água para manter em casa após recolha na fonte pública
- 104 **Serra de madeira**
 madeira
 liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 49.5 × L. 8 × A. 1 Cm
 Elemento utilizado na noite da “Serração das Velhas” (tradição popular) como forma de provocar ruído em contacto com o cortiço. Feita por Augusto Vermelho
- 105 **Cortiço**
 Cortiça e madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 34 × L. 34 × A. 71
 Elemento utilizado na noite da “serração das velhas” (tradição popular) em homenagem às mulheres que foram avós nos doze meses anteriores ao ritual praticado na quarta, quarta-feira da quaresma
- 106 **Suporte de azado**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 37.5 × L. 36 × A. 72 cm
- 107 **Azado**
 Cerâmica
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 31 × L. 31 × A. 36 cm
 Recipiente de água, normalmente, colocado na cozinha em zona fresca de onde se bebia por caneco
- 108 **Trempe**
 Ferro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 21 × L. 21 × A. 16.5 cm
 Suporte de três pés sobre o qual é pousada a penela que vai ao lume na lareira
- 109 **Panela de 3 pés**
 Ferro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 21 × L. 20 × A. 21 cm
 Utensílio para confeccionar alimentos ao lume
- 110 **Andarilho**
 Madeira
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 47.5 × L. 45 × A. 48 cm
 Instrumento de apoio ao desenvolvimento do andar das crianças
- 111 **Acincho**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 8 × L. 8 × A. 5 cm
 Molde com orifícios com o qual se aperta o queijo, é sinónimo de chincho e cincho
- 112 **Funil**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 27 × L. 24 × A. 21.5 cm
 Utensílio doméstico de transfega de líquidos
- 113 **Almotolia**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 21 × L. 11.5 × A. 26 cm
 Recipiente de azeite para levar à mesa



- 114 **Candeia de azeite**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 15.5 cm × L. 10 × A. 31.5 cm
 Utensílio para alumiar/iluminar a casa
- 115 **Candeia de procissão**
 Folha de flandres
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 11 × L. 6 × A. 21.5 cm
 Utensílio que pode ser transportado em mão ou em suporte de madeira
- 116 **Fogareiro a petróleo**
 Metal
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 18.5 × L. 18.5 × A. 21 cm
 Com a marca da casa hipólito servia para confeccionar alimentos
- 117 **Bilha cerâmica**
 Cerâmica e cortiça
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 21 × L. 21 × A. 31 cm
 Recipiente onde o agricultor transportava água para o campo para consumir no decurso do dia de trabalho agrícola
- 118 **Coucho**
 Cortiça
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 20,5 × L. 15 × A. 8
 Utensílio para os trabalhadores beberem água
- 119 **Baú**
 Folha de flandres pintada
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 31 × L. 20 × A. 27 cm
 Contentor móvel dos ferroviários para transporte de comida ou ferramentas de trabalho
- 120 **Lanterna ferroviária**
 Metal e vidro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 22,5 × L. 13,5 × A. 37 cm
 Sinalizador de tráfego ferroviário
- 121 **Cesto**
 Vime
 Museu Municipal nº de Inventário: 973
 C. 63 × L. 63 × A. 31 cm
 Contentor para transporte à cabeça vários produtos.
- 122 **Lanterna ferroviária**
 Metal e vidro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 30 × L. 16 × A. 16
 Sinalizador de tráfego ferroviário
- 123 **Lanterna ferroviária**
 Metal e vidro
 Liga de melhoramentos de Ortiga
 C. 24 × L. 16 × A. 43 cm
 Sinalizador de tráfego ferroviário



Exterior

124 **Picareto**

Madeira
Museu Municipal nº de Inventário:
3015
C. 450 × L. 115 × A. 95/60 cm
Feito pelo calafate manuel pires fontes e oferecido a Elvino Pereira, Ex-presidente da Câmara Municipal de Mação, o qual doou ao Museu Municipal

125 **Par de remos**

Madeira
Museu Municipal nº de inventário:
3017
C. 197 × L. 11 × A. 12,5 cm
Feito pelo calafate manuel pires fontes e oferecido a Elvino Pereira, Ex-presidente da Câmara Municipal de Mação, o qual doou ao Museu Municipal

126 **Vara**

Madeira de eucalipto, serapilheira e ferro
Augusto Vermelho / Ricardo de Matos
(ferro/ponteira)
C. 310 × Ø 3 cm
Servia para ajudar a empurrar o picareto.
A serapilheira em contacto com a água incha e ajuda a prender a ponteira à vara sem a utilização de pregos que prenderiam e/ou romperiam as redes.
Muitas ponteiras ficaram presas e consequentemente perdidas nas pedras do Tejo

PROPRIEDADE

Município de Mação – Núcleo Museológico da Ortiga
do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo.

TÍTULO

Catálogo da Exposição do Núcleo Museológico da Ortiga.

ORGANIZAÇÃO E TEXTOS

Anabela Borralheiro Pereira,
Isabel Afonso,
João de Matos Filipe,
Luiz Oosterbeek,
Margarida Morais,
Sandra Alexandre

MUSEOGRAFIA

Mariano Piçarra,
Luís Afonso,
Luiz Oosterbeek

DESIGN GRÁFICO

Overshoot Design, Lda.

© 2020, Município de Mação.

Mação, 2020

